

02 MAR 1994

JORNAL DO BRASIL

Lanchonete faz separação do lixo

Arnildo-Schultz

■ Clientes ajudam a reciclagem

Jogar guardanapos e embalagens de papel em lixeiras separadas dos restos de sanduíches já não é novidade para os clientes da rede McDonald's de Brasília. Desde junho, a empresa desenvolve uma campanha, única no país na área de alimentação, para reaproveitamento do lixo, em parceria com a empresa Novo Rio Papéis.

Foram mais de 10 toneladas de material reciclável recolhido nas lojas do Parkshopping, do Conjunto Nacional e da 404/405 Sul. A iniciativa não deu certo no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas está sendo bem aceita pela população da capital, comemora Jin Chiang, dono da franquia das lojas.

O material separado pelos clientes em lixeiras com etiquetas vermelhas — local destinado aos papéis após o lanche — é comprado pela Novo Rio para reciclagem. Os materiais plásticos e orgânicos, como canudos, tampas de copos e restos de sanduíches, são jogados nas lixeiras com etiquetas amarelas. Só a loja da 404/405 Sul vendeu 4.300 kg de papel para reciclagem, de acordo com Luís Audivan, responsável pelo treinamento dos funcionários para a campanha nas três lojas.

Com a venda dos papéis, a



Funcionários do McDonald's já se acostumaram a separar os guardanapos das embalagens de papel

McDonald's da 405 arrecadou CR\$ 240 mil que foram doados ao Jardim Botânico para investimento em preservação ambiental. A rede tem como objetivo investir na conscientização das pessoas, explica Audivan. "No início, elas não conseguiam separar o papel do lixo orgânico sem a intervenção dos funcionários, mas hoje a maioria já não precisa de orienta-

ção", explica. Por essa dificuldade de adaptação, a Novo Rio foi obrigada a jogar fora muitos quilos de papel.

Os contratemplos iniciais não desanimaram Jin Chiang, nem a diretora da empresa compradora, Ângela Gomes Miranda. "É trabalhoso educar as pessoas, mas a rede se empenha em levar a campanha adiante", reconhece.

A empresária afirma que, alguns contêineres chegam para reciclagem com papéis misturados a outro tipo de material, porém, a perda atualmente é mínima. As duas empresas mantêm firme a proposta de mudança educacional para reciclagem de papel. O Brasil já recupera mais lixo do que os Estados Unidos, mas ainda é pouco, afirma a diretora.